

***HOMENAGEM
PÓSTUMA***



José Borges de Sales

☆ 10/2/1911 † 12/5/2006

José Borges de Sales, um paraibano na Casa do Barão

JOSÉ JARBAS STUDART GURGEL*

A sociedade fortalezense foi surpreendida na data de 12 de maio de 2006, com a notícia de falecimento do ilustre médico paraibano e Sócio Efetivo do Instituto do Ceará, DR. JOSÉ BORGES DE SALES, que ocupava a cadeira n. 20, e para a qual foi eleito em 21 de agosto de 1989, com a posse ocorrida em 22 de dezembro do mesmo ano.

No ato solene dessa investidura foi saudado pelo seu brilhante colega de profissão – Dr. Vinicius Antonius Holanda de Baros

* O autor é farmacêutico graduado pela UFC, pesquisador em Ciências Exatas e da Natureza do DNOCS (aposentado), Mestre em Engenharia de Pesca, Professor Adjunto da UFC (aposentado), Presidente da Academia Cearense de Farmácia, Membro da Academia Cearense de Ciências.

Leal, ocupante da cadeira n. 5, que ao exprimir sua alegria em acolher o recipiendário, manifestou o desejo de "...velejarmos juntos, daqui por diante, no mesmo oceano sem fim desta trindade que nos completa o viver: a História, a Geografia e a Antropologia."

A partir daquele momento José Borges de Sales passou a ser o Sócio Efetivo n. 111 da Casa do Barão, por ordem de antiguidade e um dos poucos a ingressar nos seus átrios não sendo cearense.

Com efeito, ao publicar o seu livro, *Notícias Sobre a Trajetória de Cearenses na Paraíba e Paraibanos no Ceará*, Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005, 328 p., apresentado ao público em 18 de agosto de 2005, em evento promovido pelo Instituto Cultural Oboé desta capital e ocorrido poucos meses antes de partir para a eternidade, quis com ele justificar sua presença naquela Casa, visto que, segundo as palavras do apresentador desta obra, seu estimado filho Humberto Bonavides Borges, o autor fez nascer desde sua juventude, "... no cerne do seu mundo interior, um amor crescente pelo Ceará".

Também teve como intenção cumprir o que fora sugerido 15 anos atrás pelo seu ilustre acolhedor, de velejar calmo e tranqüilo neste mar imenso da pesquisa antropológica e geistórica, condição *sine qua non* dos que fazem parte deste ministério e pretender com as suas diligências em busca da verdade, reforçar os laços de amizade que unem cearenses e paraibanos.

Embora ao longo de minha vida tivessem sido poucos os contatos pessoais mantidos com ele, houve todavia um período em que convivi bem de perto: eu, como aluno da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal do Ceará e ele como professor de Microbiologia do curso de Farmácia. Entretanto, ao obter o meu diploma de farmacêutico da turma de 1959, segui por um rumo diferente dele e só nos encontrávamos em fortuitos eventos, mas foi o suficiente para nunca esquecer sua figura impoluta e admirar sua forte personalidade diante dos dons que possuía de homem probo, culto, sincero e justo.

Estas suas excelsas virtudes pude bem comprová-las e julgá-las ainda como estudante de graduação e de pós-graduação,

haja vista a dedicação e competência com que transmitia seus conhecimentos e que foram importantes para o meu desempenho profissional, principalmente quando em 1971 tive de fazer uso dos ensinamentos que me legou em salas de aula e no laboratório ao ministrar os aspectos teóricos e práticos daquela disciplina, no curso de especialização que fiz em *Food Science* na Universidade de Washington, Seattle, Estados Unidos da América do Norte e ser bem-sucedido nas minhas lides universitárias.

Em 18 de julho de 1990, em um dos nossos casuais encontros, tive a alegria de receber de suas mãos o livro editado em 1978 pela Imprensa Universitária da UFC, sob o título *Bibliografia Médica do Ceará*, repositório de quase tudo que havia sido publicado até então pelos profissionais da área de saúde, graças a um metódico trabalho de pesquisa que veio enriquecer as páginas da história da medicina no estado do Ceará.

Como afirma na apresentação desta obra, o intuito era o de fazer história e embora tenha escapado na sua busca muitos outros trabalhos como seria natural num levantamento desta natureza, contudo sentiu-se gratificado pela colaboração recebida de inúmeros colegas e amigos, principalmente de Pedro Augusto Sampaio, autor de *A Medicina no Ceará* (1939), que anos depois ao ser criada a Academia Cearense de Medicina, da qual foi Presidente no biênio 1986/88 e se tornar sócio fundador da cadeira n. 8, dignou-se em o escolher para Patrono, como forma de manifestar aos seus pósteros reconhecida gratidão. .

Mas, o que o levou com mais afincos a realizar este trabalho de pesquisa foram as contribuições do renomado médico cearense, meu saudoso tio-avô, já que era o irmão mais velho de minha avó paterna, cujo nome empresta a este secular Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará – Guilherme Studart, mais conhecido por *Barão de Studart* e do sobrinho dele, também ilustre médico – **Carlos Studart Filho**, que o dirigiu com muito acerto e competência durante 14 anos, ou seja, no período de 20 de março de 1968 a 6 de abril de 1982.

José Borges de Sales era filho de José Francisco Borges e de Maria Freire de Sales, tendo nascido em 10 de fevereiro de 1911 no

engenho São Luiz, município de Areia, Paraíba, onde viveu sua primeira infância.

Aprendeu as primeiras letras com a sua querida genitora e, já alfabetizado, passou a freqüentar a escola de sua tia Anita Borges, localizada no vizinho engenho Cipó e posteriormente, a escola da professora Maria Adelina, em Serrania, PB.

Com 11 anos de idade, mudou-se para Campina Grande, PB, indo residir na casa do seu tio Joca, mais conhecido por Padre João Borges de Sales e passou a freqüentar a escola primária do Professor Mauro Luna, tomando também lições com o próprio tio, que aconselhou seu genitor a interná-lo em um colégio da capital paraibana.

A convivência com o seu tio, culto sacerdote elevado às honras de Monsenhor e que eleito e preconizado bispo da diocese do Maranhão recusou o episcopado para continuar vigário de Campina Grande, foi de vital importância para a sua formação moral, intelectual, científica e humanística.

Feito o curso primário no Colégio Diocesano Pio X na capital da Paraíba, iniciando o curso ginasial no mesmo educandário e concluindo o curso científico no Liceu Paraibano, José Borges de Sales submeteu-se aos exames do vestibular para a Faculdade de Medicina do Recife em 1932, tendo sido aprovado e cursado os dois (2) primeiros anos, quando então preferiu transferir-se para a Escola de Medicina da Bahia, onde graduou-se médico na turma de 1937.

Neste ano de sua formatura conheceu em Alagoa Nova, PB, cidade localizada no brejo da Borborema e onde iniciou suas atividades profissionais como conceituado facultativo, a jovem Dirce Bonavides, filha de Fenelon Bonavides e de Hermínia Fernandes Bonavides, de tradicional família paraibana, com quem veio contrair matrimônio em 19 de setembro de 1942.

Desta feliz união que perdurou por mais de 63 anos, deixou uma descendência de 4 filhos: Humberto, Norma, Dulce e Elizabeth; 4 netos: Inessa, Thiago, Thais e José Borges de Sales Neto e 2 bisnetos: Humberto e Afonso.

Recordando a cidade onde iniciou seu múnus profissional, JOSÉ BORGES DE SALES produziu mais um livro de valor histó-

rico, intitulado: *Alagoa Nova – Notícias para a sua história*, Fortaleza: R. Esteves Tipogresso Ltda., 1990.

No início de sua carreira profissional e já pensando em constituir família, de 1938 a 1942 empreendeu uma longa viagem pelo Nordeste, sempre em busca de trabalho, tendo percorrido na boléia de caminhões ou por outros meios de transporte tortuosos caminhos, graças aos quais alcançou os mais longínquos lugares, como Cajazeiras (PB), Crato (CE), Picos (PI), Oeiras (PI), São João dos Patos (MA), Floriano (PI), Tauá (CE), Inhamuns (CE), Senador Pompeu (CE) e Baturité (CE), onde pôde colocar durante certo tempo à disposição da população os seus prestimosos serviços médicos.

Foi finalmente nesta última cidade que conseguiu satisfatório emprego e adquirir um bom imóvel mobiliado e ornamentado, onde passou a residir com sua esposa nos primeiros momentos de casados.

Em 1943 passou a residir em Fortaleza, já que fora convidado para trabalhar no Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) que assistia os “soldados da borracha”, como eram chamados os homens convocados para a tarefa de extração da borracha na Amazônia, tendo nesta época chefiado o hospital que funcionava junto a Hospedaria Getúlio Vargas, localizado na Av. Olavo Bilac, nesta capital e instalado o Posto de Saúde em Sobral, Ceará.

Nomeado biologista do Departamento Nacional de Saúde em 1945, com lotação na Delegacia Federal de Saúde, em Fortaleza, CE, chefiou o Laboratório Central do Departamento Estadual de Saúde de 1945 a 1964.

Ao fazer o seu panegírico em sessão especial da Academia Cearense de Medicina logo após a ocorrência do infausto acontecimento, o ilustre médico Dr. Hélio Bessa, referiu-se a José Borges de Sales que na época era seu vizinho e ele estudante de medicina, pois ambos moravam na Avenida Tristão Gonçalves lembrando que todos os dias o observava, manhã cedo, “... em demanda do Departamento Estadual de Saúde, onde trabalhava e localizado à Praça José de Alencar, vizinho ao Teatro e à Faculdade.”. Também, como funcionário do Centro Médico Cearense teve a oportuni-

dade de acompanhar sua atuação sensata e equilibrada no exercício da função de vice presidente daquela instituição, no período 1959/1960.

Vocacionado para a área do ensino, ingressou em 1949 na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará como professor substituto de Microbiologia, já que o catedrático da disciplina havia se licenciado por motivo de saúde e em 1950, com a federalização dessa Faculdade, passou a integrar o seu colegiado como catedrático interino.

Acumulando as funções de chefe do Laboratório Central com as atividades didáticas, de pesquisa, e de estudo na área de sua especialização, publicou em 1952 na *Revista Brasileira de Medicina*, no Rio de Janeiro, uma série de trabalhos científicos que denominou de *Geografia Médica do Ceará*, sobre a distribuição geográfica da boubá, do tracoma, da leishmaniose, da malária e do mal de Hansen, neste estado.

Em 1953 estagiou no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, sobre técnicas bacteriológicas, bem como no Hospital das Clínicas de São Paulo e ao regressar a Fortaleza deu continuidade às atividades de ensino, também nos cursos de Enfermagem e Medicina, tendo em 1958 alcançado em caráter definitivo a cátedra de Microbiologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal do Ceará ao defender e ver aprovada sua tese, **Contribuição ao Estudo dos Métodos Bacteriológicos Indicados na Pesquisa de Portadores de *Corynebacterium diphtherie***.

José Borges de Sales recebeu da Universidade Federal do Ceará em 1974 o diploma de *Doutor em Microbiologia* e em 1982 o de *Professor Emérito*, tendo também sido agraciado em 2000 com o diploma de *Honra ao Mérito Médico Nacional* e em 2003 com a outorga da Medalha Capistrano de Abreu, pela Academia de Ciências e Letras do Rio de Janeiro.

Sua trajetória como profissional da área médica foi longa e vitoriosa, que poderia me estender muito além do que estas poucas linhas, mas seria tomar muito o tempo de nossos distintos leitores, já que muito há sido registrado em livros e documentos

sobre tão distinta e honrada figura de nossas letras, história, geografia e antropologia cearenses.

Entretanto, ficaria dentro de mim um grande vazio se não fizesse aqui neste espaço a memória de um lamentável acidente que ocorreu nesta cidade de Fortaleza no ano de 1961, o qual acompanhei atentamente pela imprensa falada e escrita da época.

Chocou-me muito como farmacêutico recém-formado e residindo no interior do Ceará, onde exercia a função de biólogo do DNOCS e chefe da Seção de Estudo das Águas, a reportagem do jornal *Le Figaro*, de Paris, França, republicada pela revista de maior circulação nacional da época, *O Cruzeiro*, que mediante ilustração fotográfica mostrava pessoas nas ruas de Fortaleza armadas de paus e pedras correndo atrás de cães raivosos para matá-los.

Este terrível flagrante de repercussão internacional que guardo na memória, ocorreu por motivo do trágico episódio da vacinação anti-rábica que ceifou vidas humanas, sobre o qual José Borges de Sales, chefiando uma Comissão de Inquérito instituída pelo governo do estado do Ceará para esclarecimento de suas verdadeiras causas, soube desincumbir-se de sua missão.

Passados já 45 anos do fato acontecido, só me resta destacar a dignidade e a honradez dos que participaram deste triste evento, na certeza de que somente Deus é quem os julgará.

Fortaleza, 11 de janeiro de 2007